

Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes
janeiro/março 2009

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da
Silva

Ministro de Planejamento,
Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULA RES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro
Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto
Mariano

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências
Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes
(interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas
Nacionais
Roberto Luís Olinto
Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: Rebeca de La
Rocque Palis

Colaboradores:

Alex Moreira
Andrade
Amanda Rodrigues
Tavares
Carlos Cesar
Bittencourt Sobral

Carmen Maria
Gadea de Souza
Claudia Dionisio
Esterminio
Cristiano de
Almeida Martins
Daniel de Santana
Vasconcelos
Douglas Moura
Guanabara
Guilherme Silva
Telles Júnior
Gustavo Chalhoub
Garcez
Júlia Gontijo Vale
Katia Namir
Machado Barros
Luciene Rodrigues
Kozovits
Marcio Resende
Ferrari Alves
Paulo Roberto Sant
Anna Junior
Rangel Galinari
Ricardo Montes de
Moraes
Ricardo Ramos
Zarur
Sandra Rosa
Pereira
Sheila Cristina
Zani
Teresa Cristina
Bastos
Vera Lúcia Duarte

Magalhães

informática:

Carlos Alberto
Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de
Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção
agrícola *
Estatística da produção
pecuária *
Pesquisa industrial mensal:
produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal
produção física regional

Pesquisa industrial mensal:
emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal de
comércio
Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de
pesquisa de custos e índices
da construção civil
Contas nacionais trimestrais:
indicadores de volume e
valores correntes

* Continuação de: Estatística
da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a
divulgação de indicadores
sobre trabalho e
rendimento, indústria e
preços, o periódico
Indicadores IBGE
incorporou no decorrer da
década de 80 informações
sobre agropecuária e produto
interno bruto. A partir de
1991, foi subdividido em
fascículos por assuntos
específicos, que incluem
tabelas de resultados,
comentários e notas
metodológicas. As
informações apresentadas
estão disponíveis em
diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e
metropolitano, variando por
fascículo.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
INDICADORES DE VOLUME E VALORES CORRENTES
2009**

ÍNDICE

I. RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2009.....
A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL).....
B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO 8	
C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	11
II. VALORES CORRENTES E CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL.....	14
ANEXO.....	20
NOTAS METODOLÓGICAS.....	21
INDICADORES DIVULGADOS.....	22
TABELAS.....	23
GLOSSÁRIO.....	32
COLABORADORES EXTERNOS.....	35

I. Resultados do 1º Trimestre de 2009

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 1º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009**

Taxas (%)	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,9	6,0	6,3	5,1	3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8

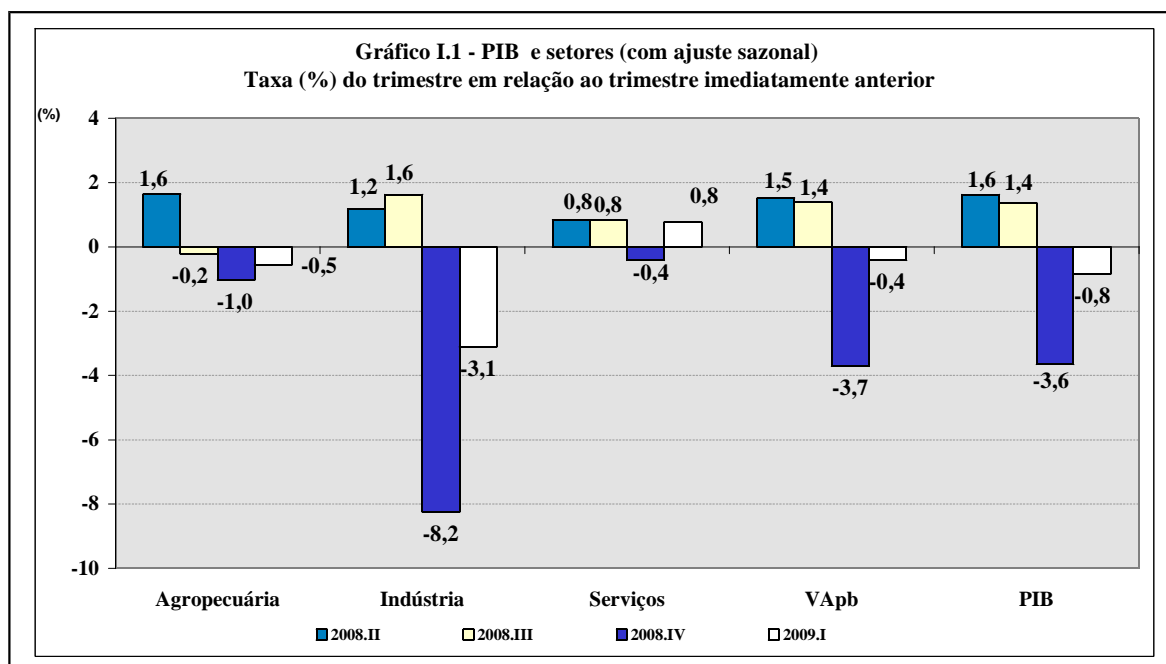
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

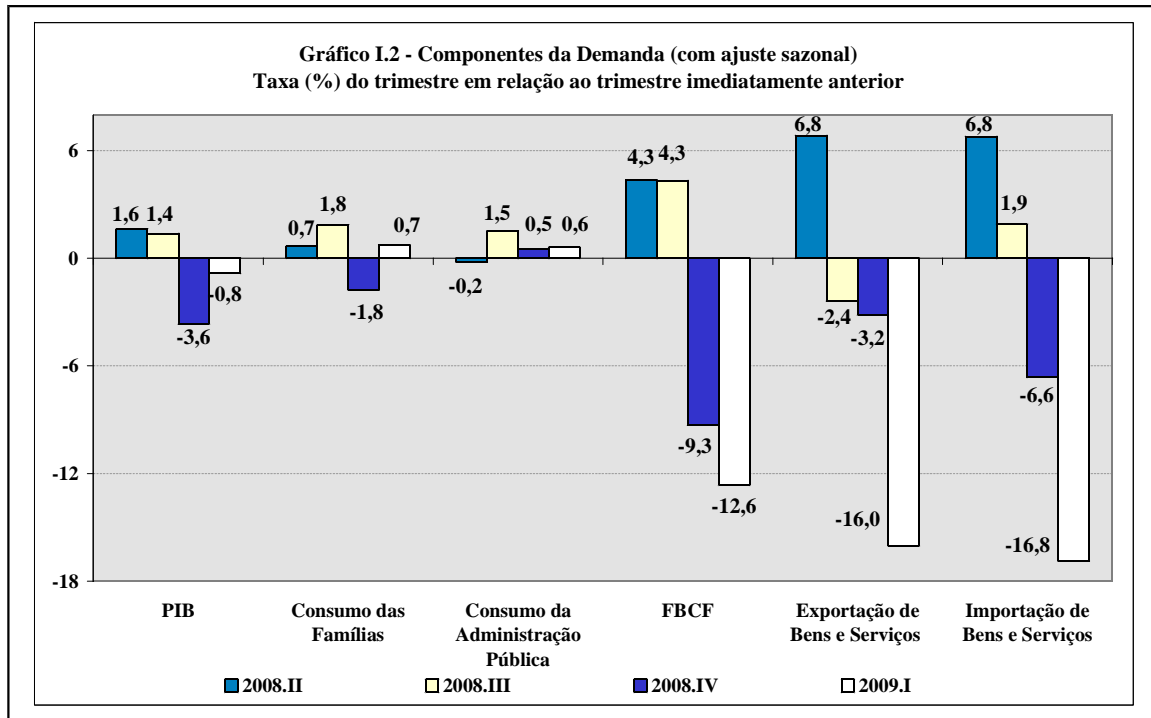
O PIB a preços de mercado apresentou redução de 0,8% na comparação do primeiro trimestre de 2009 contra o quarto trimestre de 2008, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. A maior redução foi na Indústria (-3,1%), seguida pela Agropecuária (-0,5%). Os Serviços apresentaram elevação de 0,8%. As séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Despesa de Consumo da Administração Pública, Despesa de Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

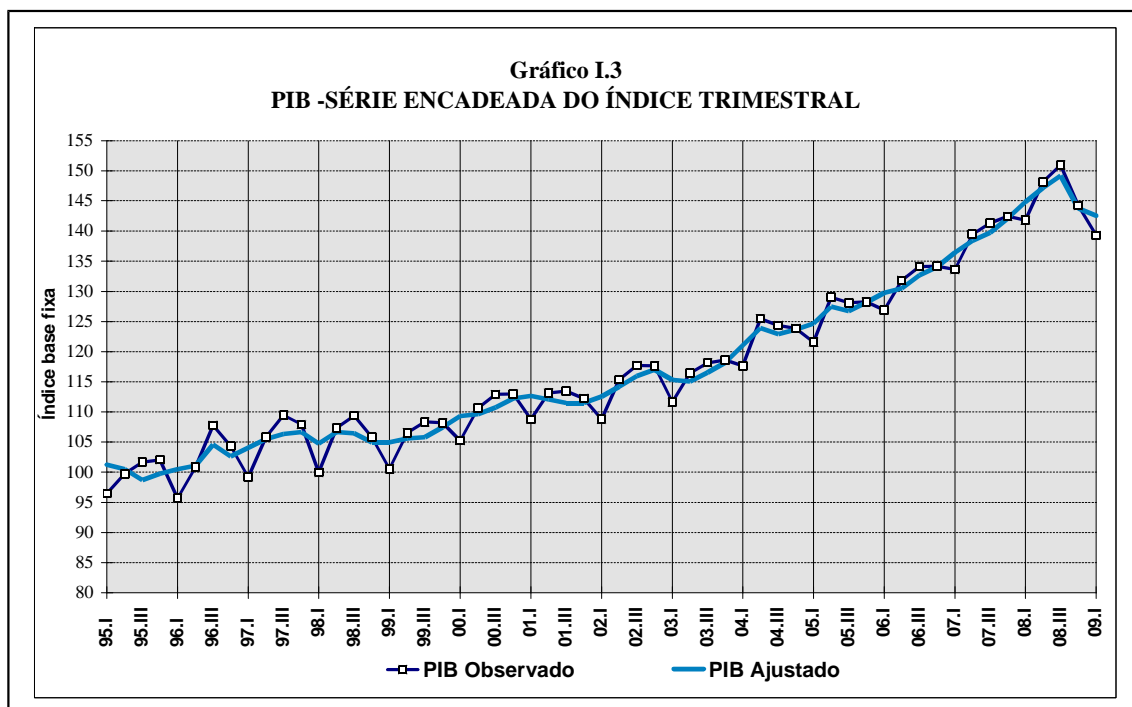


Em relação aos componentes da demanda interna, o crescimento da Despesa de Consumo das Famílias foi de 0,7% no primeiro trimestre deste ano, após variação negativa de 1,8% no trimestre anterior. A Despesa de Consumo da Administração Pública variou 0,6%. Já a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 12,6%, a maior queda desde o início da série nessa base de comparação. Já pelo lado do setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram queda, de 16,0% e 16,8%, respectivamente.

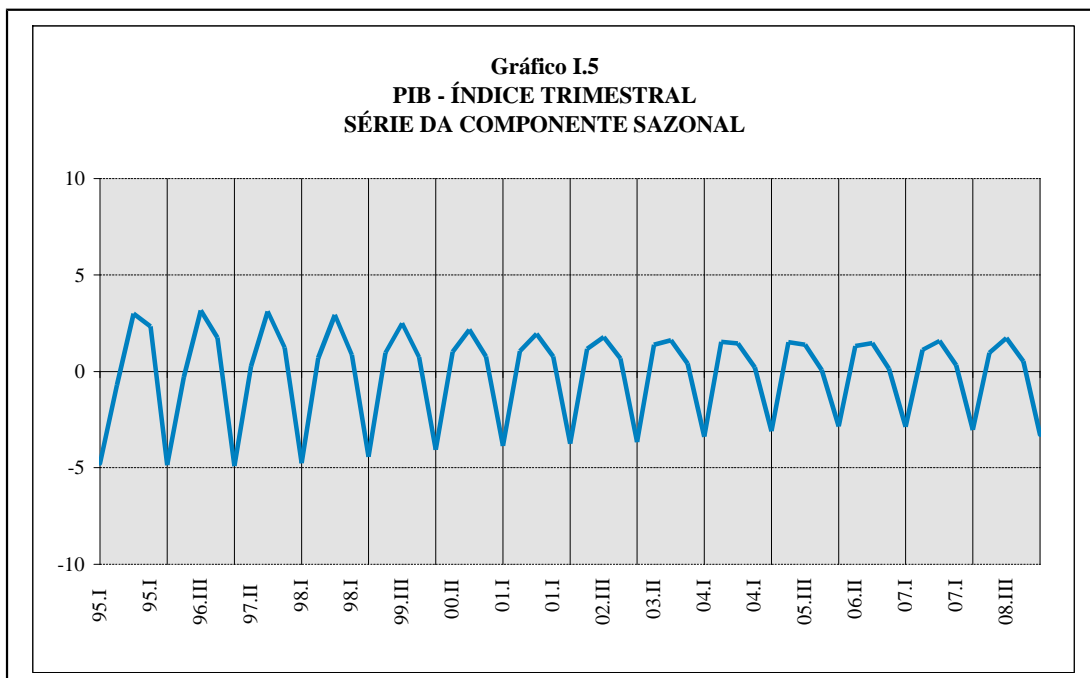
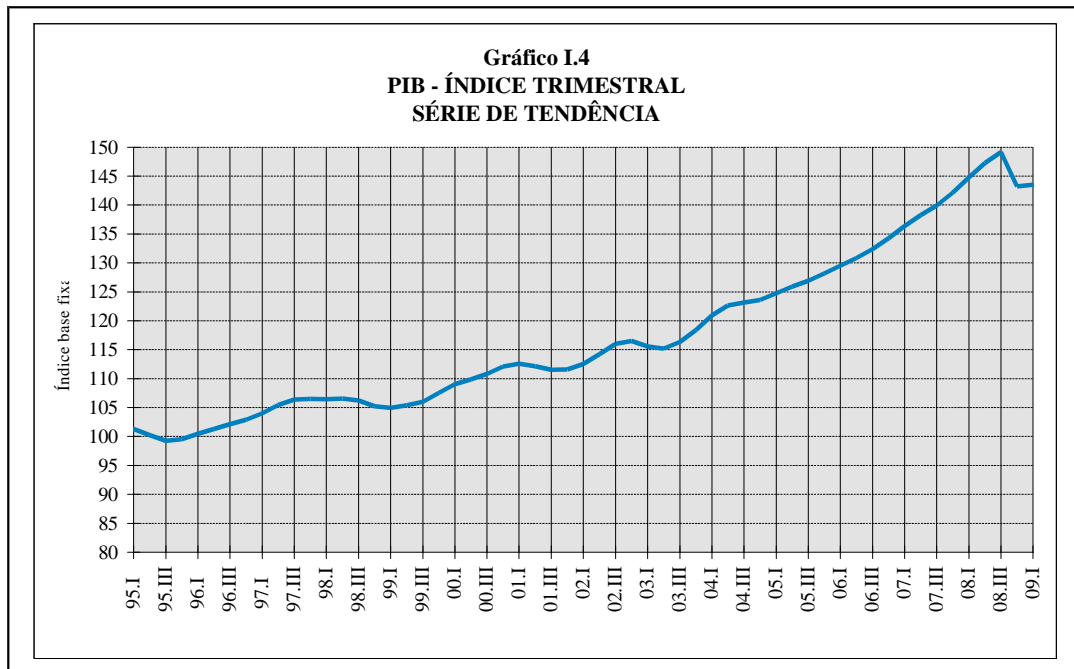
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico I.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR / TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO

TABELA 2 E 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou queda de 1,8% no primeiro trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou uma redução de 1,5% e os Impostos sobre Produtos uma retração de 3,3%. Essa variação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se principalmente à queda da Indústria, em especial a Indústria da Transformação, e à diminuição do volume das Importações de Bens e Serviços, afetando o volume dos Impostos sobre Produtos.

Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, os Serviços registraram o melhor desempenho com um crescimento de 1,7%. Já o volume do valor adicionado da Indústria decresceu 9,3%, seguido pelo da Agropecuária com redução de 1,6% na comparação com o mesmo trimestre de 2008.

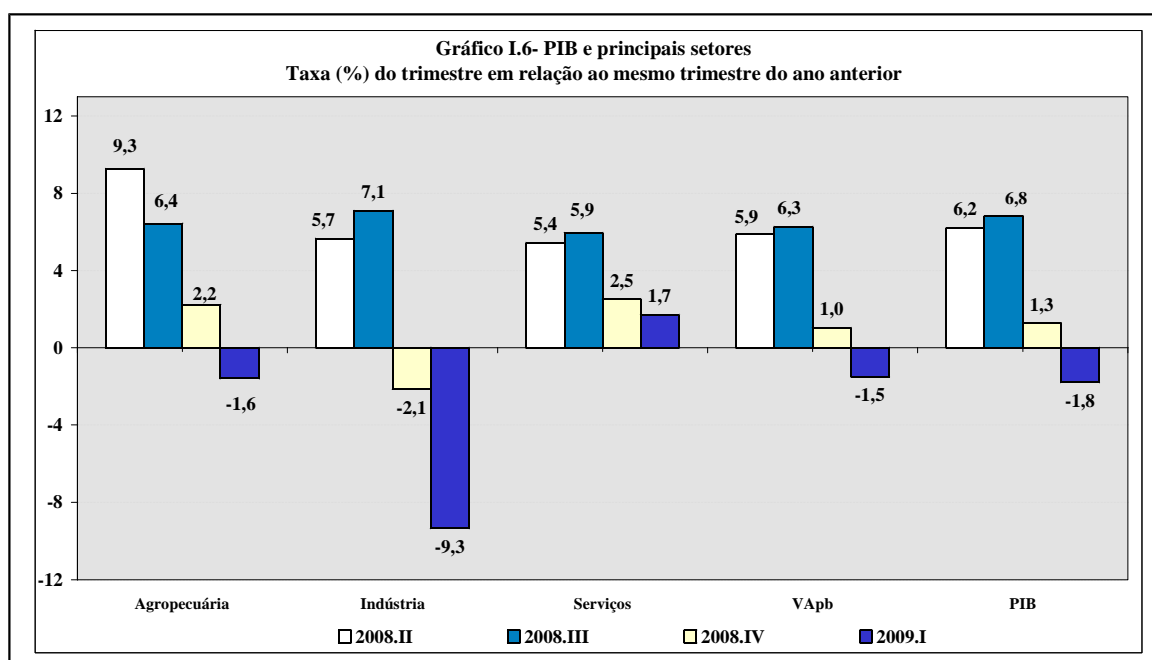
A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos que apresentam safra relevante no primeiro trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) de maio. Com exceção do arroz, com estimativa de crescimento anual de 6,2% na quantidade produzida, todos os outros produtos com safra significativa nesse período apresentaram uma variação negativa na estimativa de produção em 2009, comparado ao ano anterior. Esse é o caso, por exemplo, do algodão (-19,7%), milho (-13,2%), soja (-3,9%) e fumo (-1,2%).

Considerando o valor adicionado da Indústria, todos os subsetores apresentaram taxas negativas. A maior queda foi na Indústria de Transformação (-12,6%), o que representa, nessa base de comparação, a maior da série iniciada em 1996. Registrou-se uma retração de 9,8% no volume do valor adicionado da Construção Civil, seguida por Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-4,2%) e Extrativa Mineral (-1,1%). Na classificação de trabalho das Contas Nacionais Trimestrais que é a mesma da divulgação das Contas Nacionais Anuais, a Extrativa Mineral é composta de três atividades com os seguintes pesos em 2008: Petróleo e gás natural (71%); Minério de Ferro (20%) e Outros da indústria extrativa (9%). Apesar da extração de minérios ferrosos ter apresentado queda de 38,1% neste primeiro trimestre em comparação ao mesmo período do ano anterior, a extração de petróleo e gás natural aumentou 6,5%. O resultado da Indústria da Transformação foi influenciado, principalmente, pela queda na produção de máquinas e equipamentos; metalurgia, veículos automotores; mobiliário; vestuário e calçados.

O valor adicionado do setor de Serviços cresceu 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As variações positivas foram: Outros Serviços (7,0%), Intermediação Financeira e Seguros (5,8%); Serviços de Informação (5,4%), Administração, Saúde e Educação Pública (3,1%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (1,6%). A atividade Outros Serviços, além dos serviços prestados às empresas, engloba também serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação. O crescimento do volume do valor adicionado dos Serviços de Informação deve-

se, principalmente, aos desempenhos da telefonia móvel e dos serviços de informática. O Comércio (atacadista e varejista) obteve taxa negativa de 6,0% seguido da redução de Transporte, Armazenagem e Correio (-5,6%). Esses dois últimos foram influenciados pelo resultado da Indústria.

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais setores, nos últimos quatro trimestres.



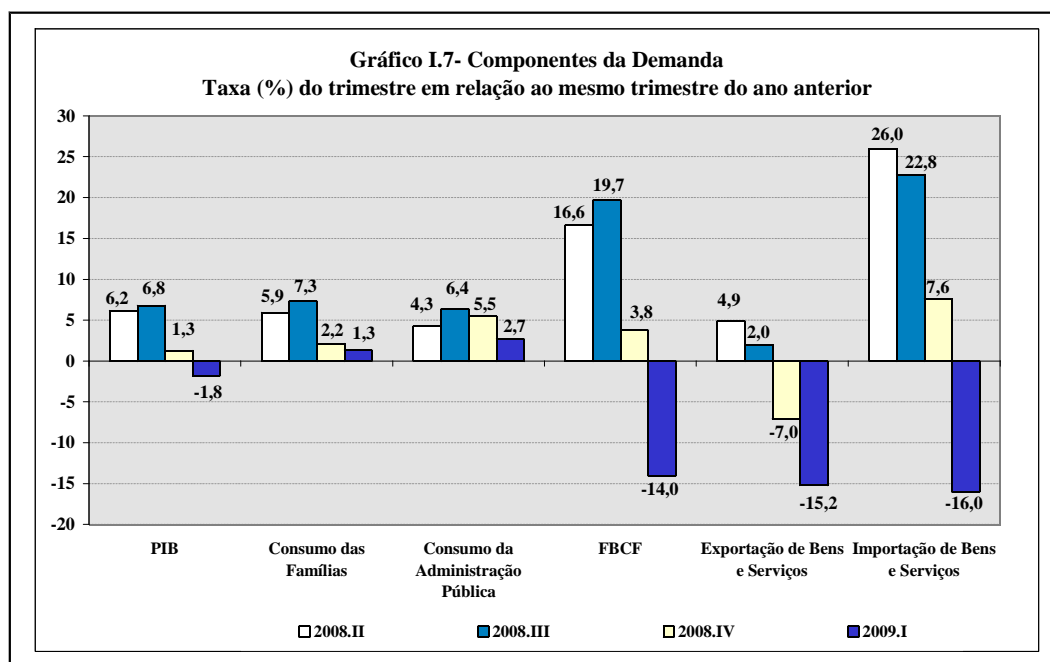
Dentre os componentes da demanda interna, a Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 1,3%, sendo o vigésimo segundo crescimento consecutivo nessa comparação e desacelerando em comparação ao aumento de 2,2% registrado no quarto trimestre do ano passado. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi o comportamento da massa salarial real, que teve elevação de 7,6% no quarto trimestre de 2008 reduzindo para um crescimento de 5,2% no primeiro trimestre de 2009¹. Além disso, houve uma redução no crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas (de 25,8% no quarto trimestre de 2008 para 22,1% no primeiro trimestre de 2009)². Já a Despesa de Consumo da Administração Pública variou 2,7% na comparação com o mesmo período de 2008. A Formação Bruta de Capital Fixo registrou decréscimo de 14,0%, explicado, principalmente, pela redução da produção interna de máquinas e equipamentos. Nesse trimestre houve uma variação negativa da Construção Civil, o que também contribuiu para o desempenho negativo da Formação Bruta de Capital Fixo. Além disso, a média da taxa de juros efetiva Selic para o primeiro trimestre de 2009 (12,5% a.a.) superou a taxa do primeiro trimestre de 2008 (11,2% a.a.).

¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro".

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços decresceram 15,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram uma redução nesta comparação, da ordem de 16,0%, foi o primeiro declínio desde o terceiro trimestre de 2003 (-5,3%). Os produtos da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: material eletrônico, material elétrico, outros produtos do refino, peças e acessórios para veículos automotores e químicos diversos.

O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 4 EM ANEXO

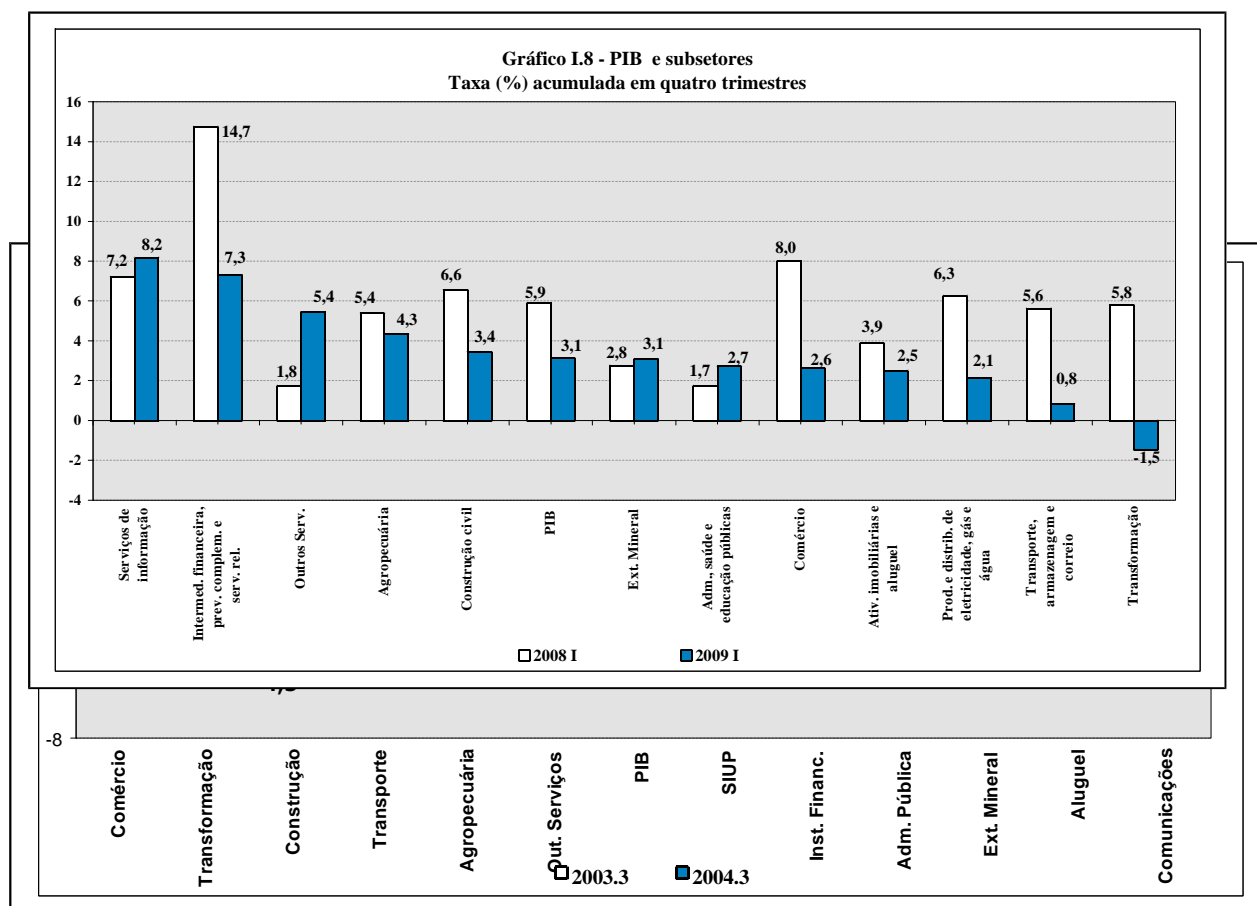
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2009, apresentou crescimento de 3,1% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 2,9% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 4,3% nos Impostos sobre Produtos.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho positivo dos três setores que o compõem: Agropecuária (4,3%), Serviços (3,9%) e Indústria (0,4%).

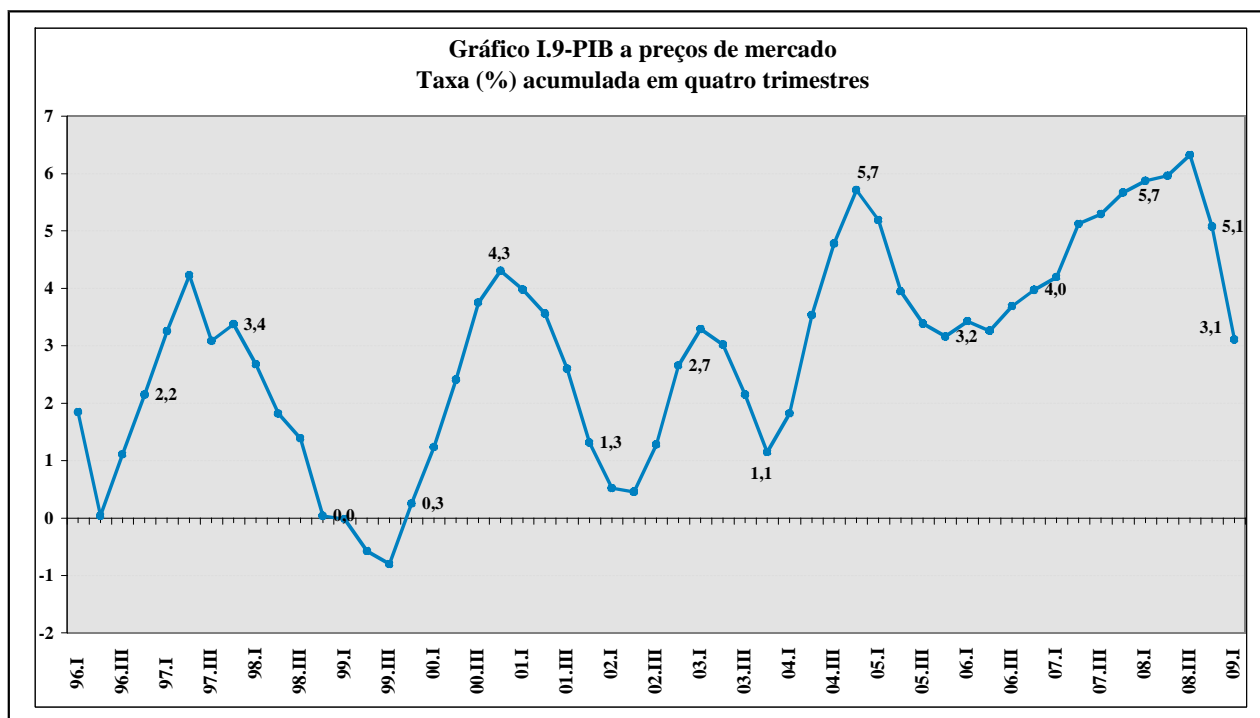
Dentre os subsetores da Indústria, destacamos a Construção Civil com crescimento de 3,4%, seguida pela Extrativa Mineral (3,1%) e a Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (2,1%). Por outro lado, a Indústria de Transformação registrou redução de 1,5%.

As maiores elevações nos Serviços foram nos Serviços de Informação; Intermediação Financeira e Seguros; e Outros Serviços (8,2% , 7,3% e 5,4%, respectivamente). Também cresceram Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (2,7%); Comércio (2,6%); Serviços Imobiliários e Aluguel (2,5%) e, em menor magnitude, Transporte, Armazenagem e Correio (0,8%).

O gráfico I.8, a seguir, mostra as taxas por subsetor acumuladas nos quatro trimestre terminados março de 2009 e em igual período de 2008.

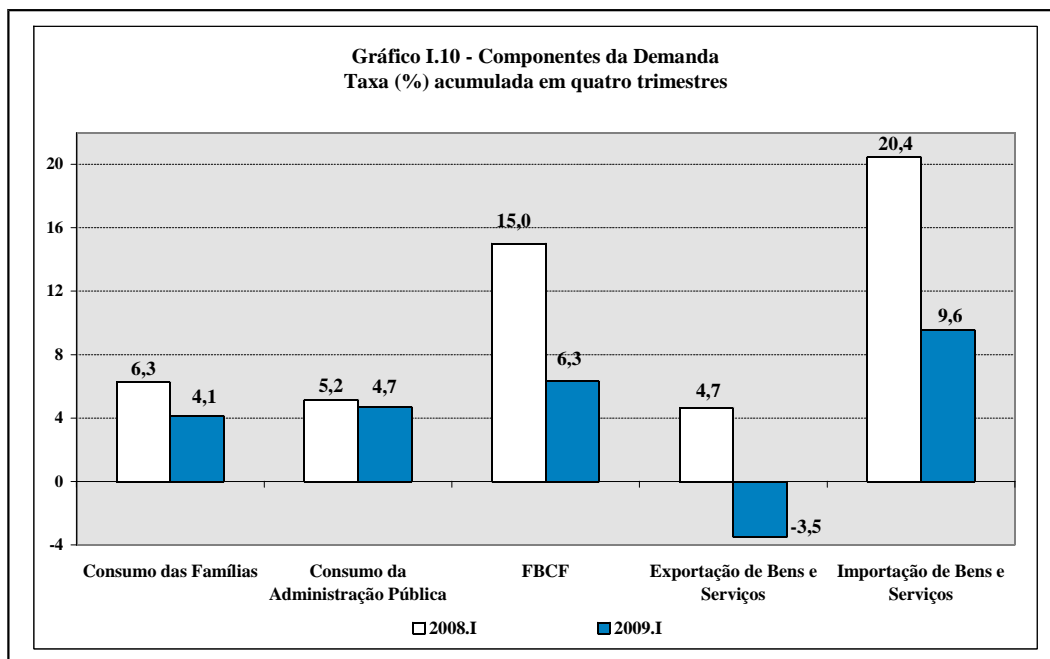


O gráfico I.9 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o vale do segundo trimestre de 2006 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 3,0%, houve uma aceleração da taxa atingindo 5,7% no quarto trimestre de 2007, 6,3% no terceiro trimestre de 2008 e recuou para 3,1% no primeiro trimestre de 2009.



Na análise da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias apresentou elevação de 4,1%, favorecida pelo aumento da massa salarial real dos trabalhadores e pelo acréscimo, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A Formação Bruta de Capital Fixo variou 6,3% (vigésimo crescimento consecutivo nessa base de comparação). Por fim, a Despesa de Consumo da Administração Pública alcançou a taxa positiva de 4,7%. No âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços decresceram em 3,5% e as Importações de Bens e Serviços cresceram 9,6%.

O gráfico I.10 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o primeiro trimestre dos anos de 2009 e 2008.



II. Valores correntes e conta econômica trimestral

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o primeiro trimestre de 2009, alcançou R\$ 684,6 bilhões, sendo R\$ 584,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 100,0 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade em 2009, a Agropecuária registrou R\$ 41,2 bilhões, a Indústria R\$ 142,8 bilhões e os Serviços R\$ 400,6 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 444,0 bilhões, a Despesa de Consumo do Governo R\$ 153,3 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 113,8 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou deficitária em R\$ 4,1 bilhões e a Variação de Estoques foi negativa em R\$ 22,3 bilhões. Os valores correntes de 2008 e de 2009, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Tabela II.1 Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

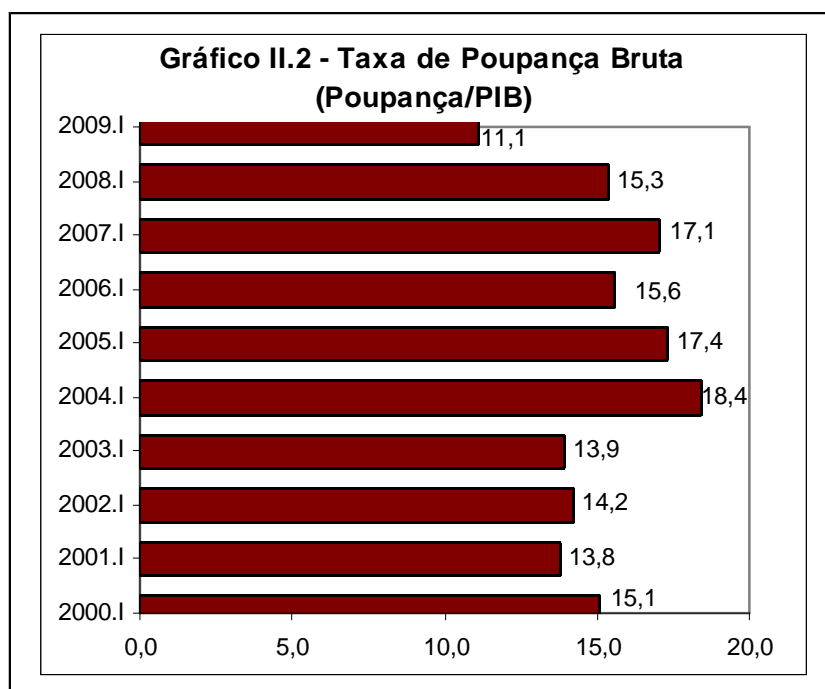
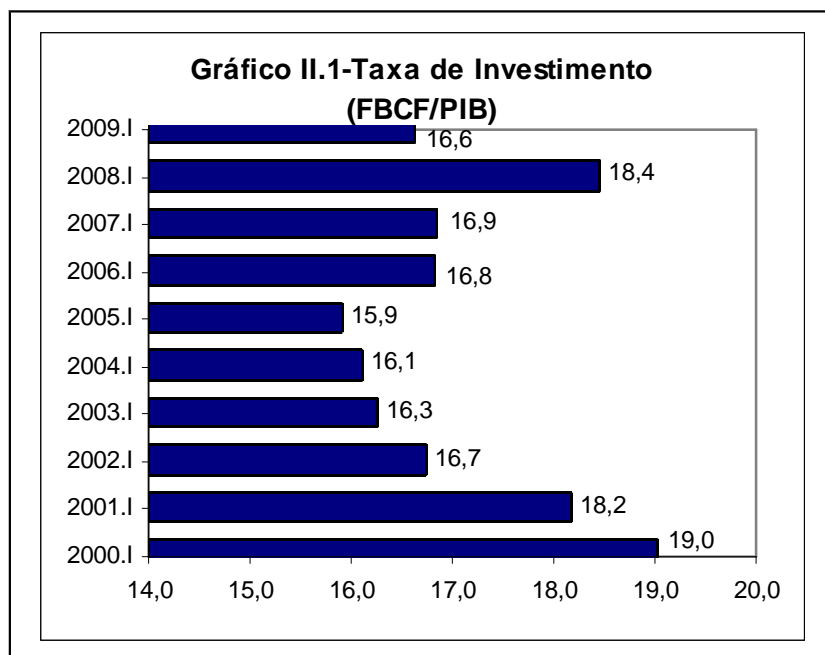
Especificação	Valores Correntes (R\$ milhões)					
	2008 ⁽¹⁾				Ano	2009
	I	II	III	IV		I
Agropecuária	43 745	53 688	37 330	28 772	163 536	41 194
Indústria	150 442	168 483	189 255	174 316	682 497	142 803
Serviços	367 404	398 261	404 973	424 384	1 595 021	400 607
Valor Adicionado a Preços Básicos	561 591	620 433	631 558	627 471	2 441 054	584 605
Impostos sobre produtos	104 052	109 154	115 779	119 680	448 665	100 005
PIB a Preços de Mercado	665 643	729 586	747 337	747 152	2 889 719	684 609
Consumo das Famílias	417 705	435 725	452 164	447 821	1 753 414	443 961
Consumo do Governo	129 341	138 691	138 004	178 372	584 408	153 272
Formação Bruta de Capital Fixo	122 801	134 961	152 589	138 406	548 757	113 812
Exportações de Bens e Serviços	79 166	96 883	113 664	124 544	414 257	85 967
Importações de Bens e Serviços (-)	82 954	94 784	109 832	121 858	409 427	90 054
Variação de Estoques	(-) 416	18 111	748	(-) 20 133	(-) 1 690	(-) 22 349

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

A taxa de investimento no primeiro trimestre de 2009 foi de 16,6% do PIB, inferior a taxa referente ao mesmo período do ano anterior (18,4%). Essa redução foi influenciada, principalmente, pela redução em volume da Formação Bruta de Capital Fixo no trimestre (-14,0%), a maior queda da série iniciada em 1996. A taxa de poupança alcançou 11,1% do PIB, a menor taxa da série iniciada em 2000.

Os gráficos II.1 e II.2 apresentam os dados do investimento e da poupança como porcentagem do PIB no primeiro trimestre dos anos de 2000 até 2009.



No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 14,7 bilhões contra R\$ 19,9 bilhões em 2008, redução explicada, principalmente, pelo decréscimo de R\$ 4,6 bilhões na Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo, seguida pelo aumento de R\$ 0,2 bilhão de ordenados e salários e de R\$ 0,2 bilhão de outras transferências correntes líquidas recebidas do exterior.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 671,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009 contra R\$ 647,5 bilhões no respectivo período de 2008. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 75,9 bilhões contra R\$ 102,2 bilhões no mesmo período do ano anterior.

A Conta Financeira (Conta 4) mostra através de quais instrumentos financeiros se realizam as operações de financiamento entre a economia nacional e o resto do mundo.

No primeiro trimestre de 2009 a Economia Nacional registrou uma inversão no saldo da variação de ativos³ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 21,7 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para um resgate líquido de R\$ 990 milhões no primeiro trimestre de 2009. No que se refere à variação de passivos, apresentou uma redução da captação líquida de R\$ 39,5 bilhões para R\$ 10,2 bilhões no mesmo período.

A forte redução da variação ativa de um montante de R\$ 22,7 bilhões, no primeiro trimestre de 2009 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, foi devida, principalmente, ao instrumento F.3 – *Títulos exceto Ações*. Este instrumento passou de uma aplicação líquida de R\$ 20,6 bilhões para um resgate líquido de R\$ 4,5 bilhões no mesmo período. O instrumento F.5 *Ações e Outras participações de Capital* apresentou uma queda da aplicação líquida de R\$ 8,2 bilhões no mesmo período. Outro instrumento que, também, contribuiu para a queda da variação ativa, mas em menor montante, foi o instrumento F.7 – *Outros Créditos e Débitos* que apresentou uma inversão de saldo ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 583 milhões no primeiro trimestre de 2008 para um resgate líquido de R\$ 665 milhões no primeiro trimestre de 2009.

Com relação ao instrumento F.3, como observado acima, houve uma inversão de posição de uma aplicação líquida para um resgate líquido do primeiro trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009. Esse movimento é explicado, na sua quase totalidade, pelo subgrupo F.32 *Títulos exceto ações de Longo Prazo* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 20,5 bilhões para um resgate líquido R\$ 4 bilhões, sendo a rubrica *Bônus e Notas (Reservas)* a principal responsável por esse movimento ao passar de uma aplicação líquida R\$20,5 bilhões para um resgate líquido de R\$ 5,1 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações de Capital* registrou uma inversão de saldo ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 8 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para um resgate líquido de R\$ 159 milhões no primeiro trimestre de 2009. A rubrica *Participação no capital (Investimento Brasileiro Direto – IBD)* responde pela quase totalidade deste movimento ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 7 bilhões para um resgate líquido de R\$ 159 milhões no mesmo período.

Quanto ao instrumento F.7 a queda da aplicação líquida é explicada pelo subgrupo F.79 *Outras Contas a*

³ Incluindo ativos de Reservas.

pagar e receber na rubrica *Empréstimos Intercompanhias (Investimentos Brasileiros Diretos - IBD)* que passou de uma aplicação líquida de R\$ 671 milhões para um resgate líquido de R\$ 748 milhões neste trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2008.

O instrumento F.4 - *Empréstimos e Financiamentos*, ao contrário, apresentou um aumento da aplicação líquida de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 8 bilhões do primeiro trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009, respectivamente. O subgrupo F.4.1 *Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo* responde pela quase totalidade deste movimento ao passar de uma aplicação líquida de R\$ 95 milhões para R\$ 8,2 bilhões no mesmo período, sendo a rubrica *Outros Investimentos Brasileiros no Exterior (OIB) – Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo (líquido)* a responsável por este movimento. Quanto ao subgrupo F.4.2 *Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo*, este apresentou uma inversão de saldo de uma aplicação líquida de R\$ 1,1 bilhão para um resgate líquido de R\$ 259 milhões. No entanto, o movimento deste instrumento, como um todo, não compensou a queda das variações ativas no período.

O mesmo ocorreu com o instrumento F.2 – *Numerários e Depósitos*, que apresentou uma redução do resgate líquido de um montante de R\$ 5 bilhões do primeiro trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009, em função da rubrica *Moedas e Depósitos (Reservas)* que de um resgate líquido de R\$ 6 bilhões passou para uma aplicação líquida de R\$ 2,3 bilhões no mesmo período. Essa redução do resgate líquido no instrumento F.2 só não foi maior porque a rubrica *Moeda e Depósitos (Outros Investimentos Brasileiros - OIB)* apresentou um aumento de resgate líquido de R\$ 2,8 bilhões para R\$ 6,0 bilhões no mesmo período.

O instrumento F.1 – *Ouro Monetário e Direitos Especiais de Saque – DES* apresentou redução de resgate líquido de R\$ 117 milhões para R\$ 1 milhão seguindo o comportamento da rubrica *Ouro* que não apresentou nenhuma transação no primeiro trimestre de 2009, enquanto no mesmo período de 2008 foi observado um resgate líquido de R\$ 114 milhões.

Com relação às variações de passivos houve, uma queda da uma captação líquida de R\$ 29,3 bilhões do primeiro trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009. Os instrumentos F.3 – *Títulos exceto Ações*, F.4 – *Empréstimos e Financiamento* e F.5 - *Ações e Outras Participações de Capital*, em menor grau, explicam esse movimento, sendo que os instrumentos F.3 e F.4 apresentaram forte inversão de saldo enquanto que o instrumento F.5 - *Ações e Outras Participações de Capital* apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 1 bilhão no mesmo período. Esse movimento das variações passivas não pôde ser compensado pelo aumento de apenas R\$ 7,6 bilhões na captação líquida dos instrumentos F.7 – *Outros créditos e débitos*. e F.2 – *Numerário e Depósito*.

As operações em F.3 – *Títulos exceto Ações* passaram de uma captação líquida de R\$ 14 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para uma amortização líquida de R\$ 8,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009. Destaca-se que as operações em F.32 - *Títulos exceto Ações de Longo Prazo* respondem pela maior parte deste movimento ao passarem de uma captação líquida de R\$ 12,7 bilhões para uma amortização líquida de R\$ 3,6 bilhões, no mesmo período. Neste subgrupo, a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira – Títulos de Renda Fixa longo Prazo* negociado no país (ingresso) responde pela maior parte deste movimento ao apresentar uma redução da captação líquida de R\$ 23,1 bilhões que não pôde ser compensada pela redução da amortização líquida da rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira – Títulos de Renda Fixa Longo Prazo negociado no país (saída)* de R\$ 8,3 bilhões. As operações em F.31 -

Títulos exceto Ações de Curto Prazo apresentaram, também, uma inversão de saldo ao passar de uma captação líquida R\$ 1,3 bilhão para uma amortização líquida de R\$ 4,6 bilhões no mesmo período. Nos títulos de curto prazo, contribuiu para este resultado a rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) - títulos de renda fixa de curto prazo negociado no país (ingresso)* que apresentou uma forte queda da captação líquida de R\$ 6,4 bilhões. No entanto, esse movimento foi em parte amenizado pela rubrica *Investimento Estrangeiro em Carteira - títulos de renda fixa de curto prazo negociado no país (saída)* que apresentou redução de amortização líquida de R\$ 1,9 bilhão.

O instrumento F.4 – *Empréstimos e Financiamentos* registrou, como observado, uma inversão de saldo passando de uma captação líquida de R\$ 8,6 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para uma amortização líquida de R\$ 5,1 bilhões no primeiro trimestre de 2008. As operações em F.41 – *Empréstimos e Financiamentos de Curto Prazo* respondem pela maior parte deste movimento ao passarem de uma posição de captação líquida de R\$ 2,4 bilhões para uma amortização líquida de R\$ 6,4 bilhões sendo que a rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) – Empréstimos e Financiamentos Curto Prazo - (líquido)* responde pela quase totalidade deste movimento. As operações em F.42 – *Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo*, apresentou uma queda da captação líquida de R\$ 5 bilhões no mesmo período.

No instrumento F.5 – *Ações e Outras Participações*, observou-se uma redução na captação líquida que passou de R\$ 6,8 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para R\$ 5,7 bilhões no primeiro trimestre de 2009. Essa queda da captação líquida no instrumento F.5 é explicada, em parte, pelo aumento da amortização líquida nas transações da rubrica *Investimento Estrangeiro Direto (IED) – Participação no capital (saída)* de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 9,7 bilhões, no mesmo período. Esse movimento foi compensado pelo saldo das transações de *Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC) – Ações* que reduziu a amortização líquida de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 73 milhões no mesmo período.

O instrumento F.7 - *Outros Créditos e Débitos* registrou, ao contrário, um aumento das captações líquidas de R\$ 10,1 bilhões para R\$ 17,2 bilhões do primeiro trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009. O subgrupo F.79 - *Outros Contas a Pagar e Receber* explica a maior parte deste movimento ao apresentar uma inversão de saldo de uma amortização líquida de R\$ 1,9 bilhão para uma captação líquida de R\$ 7 bilhões, sendo a rubrica *Investimento Externo Direto (IED) – empréstimo intercompanhia de matriz no exterior à filial no Brasil (ingresso)* responsável pelo aumento da captação líquida em R\$ 3,5 bilhões. Ao contrário, o subgrupo F.71 – *Créditos Comerciais e Antecipações* apresentou redução da captação líquida de R\$ 12,1 bilhões para R\$ 10,2 bilhões.

Em relação as operações passivas em F.2 – *Numerários e Depósitos*, registrou-se, uma inversão de saldo de uma amortização líquida de R\$ 52 milhões no primeiro trimestre de 2008 para uma captação líquida de R\$ 591 milhões no primeiro trimestre de 2009. A rubrica *Outros Investimentos Estrangeiros (OIE) - Moeda e Depósitos (líquido)* responde em sua totalidade por este movimento.

Os dados da tabela II.2 apresentam as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, excluindo das transações ativas da economia nacional a variação dos ativos de Reservas Internacionais. Observa-se no saldo da Economia Nacional uma redução da Necessidade de Financiamento de R\$ 19,9 bilhões no primeiro trimestre de 2008 para R\$ 14,7 bilhões no primeiro trimestre de 2009. No primeiro trimestre de 2009, houve uma redução do saldo das Transações Passivas que demonstra que o país passou a captar menos recursos com o Resto do Mundo

(R\$ 39,5 bilhões no primeiro trimestre de 2008 ante R\$ 10,2 bilhões no primeiro trimestre de 2009). Em relação as transações ativas da economia nacional observa-se, uma queda de aplicação líquida de R\$ 7,4 bilhões no Resto do Mundo para R\$ 1,7 bilhão, no mesmo período. As Reservas Internacionais apresentaram uma queda R\$ 2,7 bilhões neste trimestre ante um aumento de R\$ 14,3 bilhões no primeiro trimestre de 2008.

Tabela II.2- Agregados da Conta Financeira

(1 000 000 R\$)

Especificação	1º tri 2008	1º tri 2009
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	(-) 19 941	(-) 14 736
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	39 507	10 155
Reservas Internacionais (-aumento)	(-) 14 317	2 720
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	7 433	1 730
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 183	(-) 3 592

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Tabela II.3- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

1 000 000 R\$				
Usos		Operações e saldos	Recursos	
1tri2009	1tri2008		1tri2008	1tri2009
Conta 1 - Conta de Produção				
684.609	665.643	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	665 643	684 609
46	48	Ordenados e salários	250	453
19 311	23 613	Rendas de Propriedade	5 250	5 530
671 236	647 483	Renda Nacional Bruta	647 483	671 236
694	583	Outras transferências correntes	2 307	2 636
673 178	649 208	Renda Disponível Bruta	649 208	673 178
597 233	547 046	Despesa de Consumo Final		
75 945	102 162	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	102 162	75 945
91 464	122 385	Formação Bruta de Capital		
53	197	Transferências de Capital	479	835
(-) 14 736	(-) 19 941	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	(-) 19 941	(-) 14 736
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
(-) 1	(-) 117	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 3 601	(-) 8 587	F2-Numerário e depósitos	(-) 52	591
(-) 4 544	20 626	F3-Títulos exceto Ações	14 032	(-) 8 184
(-) 573	171	F.31-Curto Prazo	1 320	(-) 4 579
(-) 3 971	20 455	F.32-Longo Prazo	12 712	(-) 3 604
7 981	1 208	F4-Empréstimos e Financiamento	8 581	(-) 5 115
8 240	95	F.41-Curto Prazo	2 375	(-) 6 380
(-) 259	1 113	F.42-Longo Prazo	6 206	1 266
(-) 159	8 037	F5-Ações e Outras Participações de Capital	6 790	5 694
(-) 665	583	F7-Outros Créditos e Débitos	10 156	17 168
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	12 068	10 185
(-) 665	583	F.79-Outros créditos e débitos	(-) 1 912	6 983
(-) 990	21 750	Total	39 507	10 155
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	17 757	11 144
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 183	(-) 3 592
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Anexo

NOTAS METODOLÓGICAS

1) Inclusão da série dos valores encadeados a preços de 1995 (Tabela 9 em anexo)

A partir da divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2009 do Sistema de Contas Trimestrais, o IBGE tornará disponível ao público as séries relativas aos valores encadeados a preços de 1995. O cálculo das séries é feito a partir da multiplicação dos valores correntes médios de 1995 pela série encadeada do índice trimestral (volume). Pelo lado da oferta, estarão disponíveis as séries de Agropecuária, Indústria e Serviços, além do Valor Adicionado a Preços Básicos, Impostos sobre Produtos e o PIB a Preços de Mercado. Pelo lado da demanda, a abertura das séries engloba a Despesa de Consumo das Famílias, Despesa de Consumo da Administração Pública, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços.

2) Modelos adotados nas séries que foram ajustadas sazonalmente

Tabela - Modelos adotados no ajuste sazonal

ATIVIDADE	SAZONALIDADE IDENTIFICÁVEL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	EFETOS INTERVENÇÃO
AGROPECUÁRIA	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
INDÚSTRIA	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3 e LS2008.4
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	Easter[15]
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	LS2008.4
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	LS2008.4
Despesa de consumo das famílias	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	
Despesa de consumo do governo	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
Formação bruta de capital fixo	Sim	Multiplicativo	(0 1 2)(0 1 1)	LS1991.4
Exportações de bens e serviços	Sim	Multiplicativo	(0 1 1)(0 1 1)	TC1991.3, LS2002.3 e AO2009.1
Importações de bens e serviços	Sim	Multiplicativo	(0 1 2)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Easter - Páscoa

Level Shift (LS)- Considera a mudança de nível da série

INDICADORES DIVULGADOS

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice de volume com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1995 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1995=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (R\$ milhões);

Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995 (R\$ milhões);

Tabela 10: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Tabela 11: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões);

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

TABELAS

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Setor de Atividade	Média de 1995 = 100				
	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV	2009.I
Agropecuária	171,8	209,7	164,6	128,8	169,1
Indústria	125,0	134,5	143,4	130,7	113,3
Extrativa mineral	174,0	181,3	185,1	168,3	172,0
Transformação	118,3	129,7	139,1	123,4	103,4
Construção civil	125,0	132,5	144,1	133,7	112,7
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	142,6	146,8	151,6	153,5	136,6
Serviços	144,6	147,1	149,9	148,5	147,0
Comércio	135,2	141,9	147,6	135,9	127,1
Transporte, armazenagem e correio	133,5	143,4	147,8	143,2	126,1
Serviços de informação	225,5	231,3	241,2	253,7	237,6
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	150,8	150,3	154,3	157,8	159,5
Outros serviços	139,4	140,9	143,3	144,0	149,1
Ativ. imobiliárias e aluguel	153,7	155,3	156,1	155,8	156,1
Adm. saúde e educação públicas	141,5	140,4	140,3	140,9	145,8
Valor adicionado a preços básicos	140,3	146,8	149,0	142,4	138,3
Impostos líquidos sobre produtos	150,4	156,1	162,4	155,5	145,3
PIB a preços de mercado	141,8	148,2	150,9	144,3	139,3
Despesa de consumo das famílias	140,9	142,6	146,6	143,9	142,7
Despesa de consumo da administração pública	131,4	133,1	135,9	147,9	134,9
Formação bruta de capital fixo	143,6	155,0	170,8	148,0	123,5
Exportação de bens e serviços	227,8	266,1	276,1	244,5	193,1
Importação de bens e serviços (-)	188,1	206,9	231,7	208,3	158,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %				
	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV	2009.I
Agropecuária	3,8	9,3	6,4	2,2	(-) 1,6
Indústria	6,9	5,7	7,1	(-) 2,1	(-) 9,3
Extrativa mineral	3,6	5,4	7,8	0,2	(-) 1,1
Transformação	7,4	5,0	5,9	(-) 4,9	(-) 12,6
Construção civil	8,9	9,8	11,7	2,1	(-) 9,8
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,4	3,8	5,7	3,2	(-) 4,2
Serviços	5,2	5,4	5,9	2,5	1,7
Comércio	7,9	8,2	9,8	(-) 1,3	(-) 6,0
Transporte, armazenagem e correio	4,3	5,0	5,7	(-) 2,0	(-) 5,6
Serviços de informação	8,0	8,2	10,0	9,1	5,4
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	13,2	10,2	8,8	4,9	5,8
Outros serviços	3,3	4,9	5,8	4,1	7,0
Ativ. imobiliárias e aluguel	3,8	3,3	2,9	2,2	1,6
Adm. saúde e educação públicas	1,4	2,1	2,5	3,1	3,1
Valor adicionado a preços básicos	5,6	5,9	6,3	1,0	(-) 1,5
Impostos líquidos sobre produtos	9,1	8,1	10,1	2,6	(-) 3,3
PIB a preços de mercado	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Despesa de consumo das famílias	6,3	5,9	7,3	2,2	1,3
Despesa de consumo da administração pública	6,5	4,3	6,4	5,5	2,7
Formação bruta de capital fixo	15,4	16,6	19,7	3,8	(-) 14,0
Exportação de bens e serviços	(-) 2,3	4,9	2,0	(-) 7,0	(-) 15,2
Importação de bens e serviços (-)	18,8	26,0	22,8	7,6	(-) 16,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %				
	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV	2009.I
Agropecuária	3,8	6,7	6,7	5,8	(-) 1,6
Indústria	6,9	6,2	6,5	4,3	(-) 9,3
Extrativa mineral	3,6	4,5	5,6	4,3	(-) 1,1
Transformação	7,4	6,2	6,1	3,2	(-) 12,6
Construção civil	8,9	9,3	10,2	8,0	(-) 9,8
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	5,4	4,6	4,9	4,5	(-) 4,2
Serviços	5,2	5,3	5,5	4,8	1,7
Comércio	7,9	8,1	8,6	6,1	(-) 6,0
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,7	5,0	3,2	(-) 5,6
Serviços de informação	8,0	8,1	8,8	8,9	5,4
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	13,2	11,7	10,7	9,1	5,8
Outros serviços	3,3	4,1	4,7	4,5	7,0
Ativ. imobiliárias e aluguel	3,8	3,5	3,3	3,0	1,6
Adm. saúde e educação públicas	1,4	1,7	2,0	2,3	3,1
Valor adicionado a preços básicos	5,6	5,8	5,9	4,7	(-) 1,5
Impostos líquidos sobre produtos	9,1	8,6	9,1	7,4	(-) 3,3
PIB a preços de mercado	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Despesa de consumo das famílias	6,3	6,1	6,5	5,4	1,3
Despesa de consumo da administração pública	6,5	5,3	5,7	5,6	2,7
Formação bruta de capital fixo	15,4	16,0	17,3	13,8	(-) 14,0
Exportação de bens e serviços	(-) 2,3	1,4	1,6	(-) 0,6	(-) 15,2
Importação de bens e serviços (-)	18,8	22,5	22,6	18,5	(-) 16,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Setor de Atividade	Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %				
	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV	2009.I
Agropecuária	5,4	7,8	7,2	5,8	4,3
Indústria	5,6	5,3	5,8	4,3	0,4
Extrativa mineral	2,8	2,8	4,3	4,3	3,1
Transformação	5,8	5,2	5,3	3,2	(-) 1,5
Construção civil	6,6	7,4	9,2	8,0	3,4
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	6,3	5,3	5,3	4,5	2,1
Serviços	5,2	5,3	5,7	4,8	3,9
Comércio	8,0	8,2	8,7	6,1	2,6
Transporte, armazenagem e correio	5,6	5,3	5,2	3,2	0,8
Serviços de informação	7,2	7,4	8,7	8,9	8,2
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	14,7	14,4	13,4	9,1	7,3
Outros serviços	1,8	2,2	3,6	4,5	5,4
Ativ. imobiliárias e aluguel	3,9	3,5	3,3	3,0	2,5
Adm. saúde e educação públicas	1,7	1,8	2,0	2,3	2,7
Valor adicionado a preços básicos	5,4	5,5	5,8	4,7	2,9
Impostos líquidos sobre produtos	8,9	8,7	9,2	7,4	4,3
PIB a preços de mercado	5,9	6,0	6,3	5,1	3,1
Despesa de consumo das famílias	6,3	6,3	6,7	5,4	4,1
Despesa de consumo da administração pública	5,2	4,7	5,1	5,6	4,7
Formação bruta de capital fixo	15,0	15,8	17,0	13,8	6,3
Exportação de bens e serviços	4,7	2,7	2,8	(-) 0,6	(-) 3,5
Importação de bens e serviços (-)	20,4	22,3	22,8	18,5	9,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Média de 1995 = 100

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,6	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,5	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	107,9	108,2	108,0	119,4	100,1	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,5	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,2	109,3	110,3	110,7	108,9	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	110,1	115,2	112,6	113,0	112,1	116,1	108,9	136,2	125,2
2001.I	126,1	100,3	109,1	107,6	108,8	110,1	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	105,9	112,5	113,0	113,2	112,4	102,6	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	108,3	114,9	113,4	113,5	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,7	105,0	116,4	112,4	112,3	110,1	120,2	98,7	151,1	108,6
2002.I	133,0	96,1	112,1	108,8	108,8	110,9	105,3	97,1	135,9	97,2
2002.II	165,5	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,3	100,8	142,2	102,2
2002.III	128,4	112,6	119,1	117,9	117,7	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,2	113,1	120,9	117,9	117,7	112,6	123,9	102,4	183,1	100,1
2003.I	151,0	97,0	114,2	111,4	111,7	111,6	105,1	97,6	154,8	92,2
2003.II	182,0	105,9	116,1	117,0	116,4	111,2	108,7	92,7	179,3	96,6
2003.III	124,0	116,1	119,1	118,6	118,1	112,8	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,9	114,7	121,6	118,8	118,6	113,6	127,6	98,6	193,6	109,8
2004.I	158,9	106,4	118,7	117,6	117,7	113,7	107,6	99,1	187,1	105,6
2004.II	190,8	118,7	122,9	125,9	125,5	115,6	113,7	105,7	208,1	112,4
2004.III	122,6	122,5	125,4	124,5	124,4	117,5	118,1	109,2	224,8	119,0
2004.IV	102,5	120,3	127,5	123,9	123,9	119,5	132,9	106,5	212,7	117,1
2005.I	155,7	109,8	123,8	121,6	121,6	117,9	113,2	101,6	202,9	114,2
2005.II	188,8	120,5	127,4	129,2	129,0	120,4	116,9	109,0	227,0	121,8
2005.III	125,4	123,5	129,8	127,8	128,1	123,0	119,4	113,4	246,4	129,2
2005.IV	106,7	123,8	131,7	128,0	128,2	125,8	133,5	111,6	234,2	127,3
2006.I	156,7	113,5	129,9	126,5	126,9	124,6	117,8	114,2	219,5	131,9
2006.II	189,0	119,0	132,6	131,6	131,8	127,1	120,1	117,2	223,2	138,5
2006.III	142,3	127,4	135,4	133,6	134,1	129,3	122,2	123,9	266,2	156,3
2006.IV	114,7	128,8	136,6	133,5	134,2	131,4	135,4	122,9	247,4	156,7
2007.I	165,5	116,9	137,4	132,9	133,6	132,6	123,4	124,5	233,2	158,3
2007.II	191,9	127,3	139,5	138,7	139,5	134,7	127,6	132,9	253,7	164,2
2007.III	154,6	133,9	141,5	140,2	141,3	136,6	127,7	142,7	270,8	188,7
2007.IV	126,0	133,6	144,8	140,9	142,4	140,9	140,2	142,6	262,9	193,5
2008.I	171,8	125,0	144,6	140,3	141,8	140,9	131,4	143,6	227,8	188,1
2008.II	209,7	134,5	147,1	146,8	148,2	142,6	133,1	155,0	266,1	206,9
2008.III	164,6	143,4	149,9	149,0	150,9	146,6	135,9	170,8	276,1	231,7
2008.IV	128,8	130,7	148,5	142,4	144,3	143,9	147,9	148,0	244,5	208,3
2009.I	169,1	113,3	147,0	138,3	139,3	142,7	134,9	123,5	193,1	158,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	93,0	98,6	102,1	100,9	100,5	97,8	99,0	95,6	104,3	91,6
1996.II	93,3	97,5	102,8	101,2	101,1	100,9	101,3	99,3	100,4	99,1
1996.III	103,8	108,2	103,5	104,6	104,6	105,3	104,8	104,2	98,0	108,3
1996.IV	122,0	99,8	100,7	101,4	102,6	108,7	87,8	106,8	96,2	120,7
1997.I	100,4	102,6	103,8	103,7	104,1	105,3	100,3	107,7	103,8	116,9
1997.II	98,1	105,6	104,9	104,7	105,5	107,4	100,1	110,2	114,1	122,9
1997.III	105,6	107,4	105,1	105,5	106,4	107,0	98,8	112,9	115,8	125,4
1997.IV	112,3	105,6	105,7	106,0	106,7	105,7	98,7	110,6	107,4	118,3
1998.I	98,6	102,2	105,4	104,2	104,7	105,6	101,5	111,2	114,2	126,0
1998.II	112,4	104,4	106,2	106,2	106,7	105,7	102,1	112,0	119,5	120,2
1998.III	111,4	103,8	106,6	106,0	106,5	106,8	104,2	111,1	116,5	122,7
1998.IV	109,1	99,9	106,0	104,6	105,0	104,5	103,0	105,7	113,0	116,0
1999.I	112,0	99,0	106,9	105,2	105,0	104,7	102,1	102,2	113,6	102,6
1999.II	113,6	100,5	107,1	105,6	105,6	105,1	103,0	101,3	119,2	102,3
1999.III	115,2	100,7	107,1	105,8	105,8	106,6	105,5	99,3	120,9	99,6
1999.IV	119,1	102,3	108,1	107,2	107,5	107,9	107,3	101,2	136,1	106,9
2000.I	119,1	103,8	110,5	108,9	109,3	108,0	105,6	101,9	136,4	106,1
2000.II	117,4	104,7	110,0	109,1	109,7	109,6	104,3	106,0	133,8	110,0
2000.III	117,0	105,7	111,3	110,2	110,7	111,6	103,0	106,2	144,1	117,9
2000.IV	119,0	107,7	112,6	111,7	112,2	112,3	104,3	110,0	138,1	120,8
2001.I	123,2	107,9	112,6	111,7	112,6	112,0	106,7	111,9	151,7	127,7
2001.II	121,7	105,4	113,1	111,7	112,1	112,7	106,6	108,3	155,5	121,1
2001.III	125,0	103,7	113,3	111,4	111,5	109,5	106,7	106,4	149,6	109,9
2001.IV	130,9	102,4	113,9	111,5	111,5	110,3	108,5	99,3	151,9	105,7
2002.I	127,8	103,9	115,0	112,8	112,5	112,3	112,0	99,4	146,3	103,9
2002.II	129,1	106,0	116,4	114,2	114,2	114,8	112,2	100,0	141,1	103,0
2002.III	137,4	107,9	117,7	116,0	115,9	113,2	112,1	101,5	181,3	103,1
2002.IV	139,4	110,2	118,4	117,2	117,0	112,6	112,3	102,7	182,8	98,2
2003.I	143,5	105,0	117,5	115,4	115,3	112,6	111,7	99,9	166,7	97,6
2003.II	142,7	105,5	116,5	115,4	115,0	111,3	112,4	92,3	179,0	97,4
2003.III	135,5	111,4	117,8	117,0	116,5	112,0	113,5	94,2	182,1	97,6
2003.IV	142,2	111,6	119,5	118,4	118,2	113,1	116,1	98,7	193,0	108,4
2004.I	149,8	114,7	121,6	121,2	121,0	114,7	114,2	101,6	201,8	111,0
2004.II	149,9	118,3	123,3	124,2	123,9	115,8	117,2	105,5	207,8	113,5
2004.III	135,0	117,7	124,3	123,0	122,9	117,0	119,4	106,4	210,3	113,7
2004.IV	141,3	116,9	125,7	123,8	123,7	118,7	121,7	106,5	212,2	115,7
2005.I	145,6	118,3	126,0	124,8	124,6	118,9	119,5	104,5	219,0	119,8
2005.II	148,0	120,3	128,0	127,4	127,5	120,7	120,1	109,0	226,5	123,6
2005.III	136,9	118,7	128,8	126,5	126,7	122,6	121,1	110,1	229,8	123,0
2005.IV	145,7	120,1	130,3	128,0	128,2	124,8	122,8	111,6	234,8	125,6
2006.I	147,2	122,1	132,2	129,4	129,7	125,7	123,5	118,0	237,0	138,6
2006.II	149,3	119,1	132,6	130,1	130,5	127,4	123,0	117,4	221,9	141,3
2006.III	151,4	122,3	134,3	132,2	132,7	128,9	124,1	119,5	248,0	148,1
2006.IV	153,7	124,8	135,6	133,5	134,1	130,4	125,3	122,9	249,4	154,0
2007.I	157,8	125,7	139,3	135,7	136,5	133,7	128,5	129,2	251,7	167,2
2007.II	152,8	127,9	139,6	137,3	138,4	135,0	130,4	133,5	251,4	168,5
2007.III	161,2	128,5	140,4	138,8	139,7	136,0	129,8	136,8	251,8	177,8
2007.IV	164,8	129,3	144,1	140,8	142,1	140,0	130,6	142,5	266,3	189,4
2008.I	167,0	133,9	146,1	143,3	144,8	142,1	136,1	149,6	246,0	199,7
2008.II	169,7	135,5	147,4	145,5	147,2	143,0	135,8	156,1	262,8	213,3
2008.III	169,4	137,7	148,6	147,5	149,2	145,7	137,9	162,9	256,6	217,3
2008.IV	167,7	126,3	148,0	142,0	143,8	143,1	138,6	147,8	248,5	202,9
2009.I	166,8	122,4	149,1	141,5	142,6	144,2	139,4	129,1	208,7	168,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV	2009.I
Agropecuária	1,4	1,6	(-) 0,2	(-) 1,0	(-) 0,5
Indústria	3,6	1,2	1,6	(-) 8,2	(-) 3,1
Serviços	1,4	0,8	0,8	(-) 0,4	0,8
Valor adicionado a preços básicos	1,8	1,5	1,4	(-) 3,7	(-) 0,4
PIB a preços de mercado	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8
Despesa de consumo das famílias	1,5	0,7	1,8	(-) 1,8	0,7
Despesa de consumo da administração pública	4,2	(-) 0,2	1,5	0,5	0,6
Formação bruta de capital fixo	5,0	4,3	4,3	(-) 9,3	(-) 12,6
Exportação de bens e serviços	(-) 7,6	6,8	(-) 2,4	(-) 3,2	(-) 16,0
Importação de bens e serviços (-)	5,5	6,8	1,9	(-) 6,6	(-) 16,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 9- Valores Encadeados a Preços de 1995 (1 000 000 R\$)

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1995.I	8 134	39 568	88 378	136 080	20 850	156 930	100 057	35 636	31 363	10 401	13 788
1995.II	7 916	43 712	96 339	147 967	22 815	170 781	104 893	35 651	33 786	12 493	16 184
1995.III	10 949	42 078	105 049	158 076	22 183	180 260	115 704	36 905	32 139	14 260	16 032
1995.IV	8 556	44 221	121 171	173 948	23 722	197 670	120 058	40 242	32 008	14 053	15 916
1996.I	7 789	39 219	100 739	147 747	20 974	168 721	105 639	33 202	29 908	12 182	12 705
1996.II	10 301	41 446	103 724	155 471	22 385	177 856	108 432	35 326	32 768	13 395	15 202
1996.III	9 487	47 664	108 759	165 910	24 214	190 123	120 187	39 868	34 224	13 656	17 715
1996.IV	9 028	43 058	106 733	158 819	25 297	184 116	120 719	37 327	34 340	11 759	19 763
1997.I	8 446	40 792	102 817	152 140	22 857	174 972	113 347	33 700	33 653	12 123	16 203
1997.II	10 834	44 944	106 243	161 861	24 873	186 668	115 925	35 048	36 440	15 316	18 822
1997.III	9 588	47 389	110 229	167 092	26 124	193 117	122 425	37 540	37 128	16 046	20 530
1997.IV	8 034	45 521	111 510	165 155	25 294	190 389	117 079	41 252	35 480	13 127	19 372
1998.I	8 355	40 444	104 221	153 180	23 209	176 368	113 339	34 269	34 698	13 386	17 480
1998.II	12 307	44 489	108 222	164 847	24 504	189 391	114 486	35 935	37 102	16 052	18 403
1998.III	9 974	45 926	111 677	167 549	25 456	192 973	122 144	39 314	36 623	16 024	20 101
1998.IV	7 524	43 160	111 463	162 400	24 252	186 676	115 432	42 776	33 789	13 928	18 900
1999.I	9 729	38 957	106 388	155 259	21 957	177 378	112 364	34 712	31 960	13 376	14 342
1999.II	12 635	42 853	108 908	164 287	23 511	187 938	114 403	36 435	33 509	15 893	15 633
1999.III	10 101	44 640	111 919	166 699	24 334	191 120	121 406	39 428	32 747	16 552	16 328
1999.IV	8 187	44 253	113 602	166 258	24 557	190 868	118 989	44 289	32 340	16 959	17 278
2000.I	10 592	40 891	109 830	161 352	24 226	185 705	116 244	36 279	32 011	16 128	14 997
2000.II	13 183	44 611	112 334	169 860	25 240	195 229	120 039	37 081	34 903	17 655	16 847
2000.III	10 057	46 775	116 108	173 092	25 969	199 197	126 169	38 180	35 007	19 628	19 230
2000.IV	7 926	46 666	118 317	173 353	25 866	199 352	123 549	43 090	35 204	17 442	19 374
2001.I	11 205	42 512	112 119	165 768	25 953	191 884	121 252	36 926	35 290	18 007	18 278
2001.II	13 782	44 875	115 527	173 965	25 537	199 622	123 889	38 057	35 485	20 225	18 561
2001.III	10 532	45 927	118 021	174 584	25 477	200 177	122 854	39 294	35 046	20 394	17 865
2001.IV	8 770	44 527	119 602	173 075	24 856	198 035	121 321	44 594	31 902	19 347	16 811
2002.I	11 820	40 723	115 205	167 549	24 303	191 926	122 146	39 079	31 392	17 395	15 048
2002.II	14 709	45 119	118 471	178 040	25 443	203 527	126 401	40 183	32 587	18 198	15 827
2002.III	11 409	47 735	122 368	181 567	26 051	207 673	126 140	41 166	33 448	24 718	16 689
2002.IV	9 263	47 956	124 182	181 605	25 935	207 584	124 053	45 983	33 091	23 445	15 498
2003.I	13 419	41 110	117 345	171 631	25 230	196 975	122 975	39 000	31 562	19 818	14 277
2003.II	16 181	44 889	119 227	180 209	25 207	205 403	122 508	40 339	29 961	22 952	14 950
2003.III	11 018	49 210	122 348	182 697	25 724	208 424	124 228	41 643	31 124	24 910	15 810
2003.IV	9 325	48 640	124 976	182 987	26 172	209 205	125 154	47 350	31 876	24 784	17 004
2004.I	14 127	45 110	121 995	181 177	26 326	207 580	125 309	39 924	32 020	23 950	16 348
2004.II	16 961	50 313	126 289	193 962	27 355	221 333	127 337	42 174	34 155	26 639	17 394
2004.III	10 900	51 922	128 839	191 729	27 602	219 392	129 455	43 811	35 288	28 781	18 418
2004.IV	9 112	51 010	130 964	190 882	27 590	218 542	131 666	49 312	34 418	27 236	18 132
2005.I	13 836	46 562	127 219	187 229	27 128	214 441	129 911	42 022	32 831	25 969	17 678
2005.II	16 786	51 084	130 931	198 941	28 562	227 559	132 695	43 366	35 221	29 059	18 857
2005.III	11 145	52 351	133 317	196 857	28 990	225 996	135 529	44 325	36 668	31 546	20 001
2005.IV	9 483	52 490	135 296	197 171	28 933	226 241	138 580	49 545	36 087	29 980	19 711
2006.I	13 928	48 139	133 435	194 897	28 815	223 870	137 270	43 723	36 911	28 101	20 421
2006.II	16 798	50 445	136 266	202 719	29 685	232 533	140 059	44 552	37 872	28 576	21 440
2006.III	12 646	54 003	139 087	205 840	30 563	236 586	142 506	45 356	40 061	34 075	24 191
2006.IV	10 194	54 599	140 299	205 549	30 974	236 758	144 780	50 244	39 725	31 677	24 262
2007.I	14 708	49 577	141 175	204 626	30 862	235 715	146 064	45 780	40 246	29 856	24 507
2007.II	17 055	53 979	143 289	213 559	32 321	246 126	148 357	47 363	42 948	32 476	25 418
2007.III	13 745	56 760	145 390	215 986	33 041	249 310	150 553	47 403	46 135	34 668	29 206
2007.IV	11 200	56 632	148 766	217 012	33 923	251 288	155 192	52 033	46 090	33 656	29 955
2008.I	15 270	52 978	148 531	216 153	33 670	250 158	155 211	48 745	46 431	29 160	29 124
2008.II	18 636	57 031	151 076	226 106	34 946	261 379	157 151	49 376	50 094	34 066	32 021
2008.III	14 629	60 785	154 025	229 501	36 373	266 285	161 564	50 429	55 221	35 350	35 872
2008.IV	11 449	55 427	152 510	219 278	34 819	254 495	158 542	54 892	47 834	31 301	32 241
2009.I	15 028	48 029	151 064	212 949	32 544	245 717	157 273	50 059	39 918	24 718	24 453

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

Período	Produto Interno Bruto PIB	(+) Ordenados e salários (líquidos recebidos do exterior)	(+) Rendas de propriedade (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda nacional bruta	(+) Outras transferências correntes (líquidas recebidas do exterior)	(=) Renda disponível bruta	(-) Despesa de consumo final	(=) Poupança bruta	(-) Formação bruta de capital	(+) Transferências de capital (líquidas a receber)	(=) Capacidade / necessidade líquida de financiamento
2000.I	269 432	46	(-) 5 183	264 295	617	264 913	224 176	40 737	48 661	129	(-) 7 795
2000.II	291 157	35	(-) 11 411	279 781	697	280 478	240 748	39 730	53 711	129	(-) 13 853
2000.III	300 857	23	(-) 5 493	295 387	657	296 044	252 551	43 493	53 018	116	(-) 9 408
2000.IV	318 036	41	(-) 10 647	307 429	818	308 248	267 551	40 697	59 867	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	985 026	164 657	215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 199	64	(-) 9 026	298 237	786	299 023	256 716	42 307	57 070	153	(-) 14 611
2001.II	324 112	69	(-) 12 323	311 858	891	312 749	267 576	45 172	61 292	156	(-) 15 964
2001.III	324 864	60	(-) 9 599	315 325	1 034	316 359	266 821	49 539	60 782	195	(-) 11 048
2001.IV	345 961	27	(-) 14 775	331 213	1 155	332 368	293 398	38 970	55 610	(-) 592	(-) 17 232
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	1 084 511	175 988	234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 752	10	(-) 8 155	329 608	872	330 479	282 433	48 046	57 235	181	(-) 9 008
2002.II	369 954	52	(-) 13 948	356 059	1 380	357 439	300 427	57 013	70 692	250	(-) 13 430
2002.III	372 592	117	(-) 11 355	361 355	2 186	363 540	299 191	64 350	61 018	430	3 763
2002.IV	397 523	148	(-) 18 807	378 865	2 827	381 692	334 052	47 640	50 405	447	(-) 2 319
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	1 216 102	217 049	239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	390 687	87	(-) 11 905	378 869	2 149	381 018	326 621	54 396	55 958	325	(-) 1 237
2003.II	420 009	70	(-) 15 680	404 399	1 826	406 225	339 359	66 866	68 299	344	(-) 1 089
2003.III	429 996	118	(-) 10 166	419 947	2 569	422 516	344 030	78 486	70 912	386	7 961
2003.IV	459 257	57	(-) 17 723	441 591	2 207	443 798	372 345	71 453	72 926	460	(-) 1 013
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	1 382 355	271 202	268 095	1 515	4 622
2004.I	447 966	177	(-) 13 173	434 970	2 175	437 145	354 775	82 370	77 197	545	5 718
2004.II	486 374	128	(-) 17 222	469 279	2 600	471 879	372 990	98 889	95 176	639	4 351
2004.III	489 672	93	(-) 12 192	477 573	2 328	479 901	381 042	98 859	86 464	(-) 645	11 750
2004.IV	517 485	130	(-) 16 421	501 194	2 461	503 655	425 088	78 567	73 496	430	5 502
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	1 533 895	358 685	332 333	968	27 321
2005.I	496 941	221	(-) 13 936	483 226	2 238	485 463	399 211	86 252	81 238	478	5 492
2005.II	534 850	123	(-) 17 764	517 210	2 093	519 303	419 260	100 043	96 843	543	3 743
2005.III	541 560	87	(-) 13 852	527 796	2 145	529 941	428 001	101 939	90 772	442	11 609
2005.IV	573 887	101	(-) 16 566	557 422	2 159	559 581	475 311	84 270	79 123	166	5 314
2005	2 147 239	532	(-) 62 118	2 085 653	8 635	2 094 288	1 721 783	372 505	347 976	1 630	26 158
2006.I	546 807	139	(-) 15 108	531 837	2 069	533 906	448 470	85 436	84 207	426	1 655
2006.II	581 037	73	(-) 16 536	564 575	2 390	566 965	461 230	105 735	105 853	517	399
2006.III	604 177	115	(-) 11 737	592 555	2 550	595 105	472 810	122 295	108 434	422	14 282
2006.IV	637 776	63	(-) 15 593	622 245	2 357	624 602	521 169	103 433	98 846	526	5 113
2006	2 369 797	389	(-) 58 975	2 311 212	9 366	2 320 578	1 903 679	416 899	397 340	1 891	21 450
2007.I	608 143	234	(-) 13 871	594 506	2 024	596 530	492 805	103 725	105 468	433	(-) 1 309
2007.II	647 434	242	(-) 14 317	633 359	1 949	635 308	514 930	120 378	119 775	277	879
2007.III	655 292	200	(-) 12 762	642 730	1 945	644 675	520 076	124 599	124 578	428	449
2007.IV	686 742	199	(-) 14 734	672 207	1 911	674 118	569 092	105 026	110 851	342	(-) 5 482
2007	2 597 611	875	(-) 55 684	2 542 802	7 830	2 550 632	2 096 903	453 729	460 672	1 480	(-) 5 463
2008.I	665 643	203	(-) 18 363	647 483	1 713	649 196	547 046	102 150	122 385	294	(-) 19 941
2008.II	729 586	234	(-) 18 448	711 373	1 489	712 862	574 416	138 446	153 072	359	(-) 14 267
2008.III	747 337	124	(-) 17 403	730 058	1 640	731 698	590 168	141 531	153 337	515	(-) 11 292
2008.IV	747 152	480	(-) 18 601	729 030	3 074	732 104	626 193	105 911	118 272	800	(-) 11 561
2008	2 889 719	1 041	(-) 72 815	2 817 945	7 915	2 825 860	2 337 823	488 037	547 066	1 968	(-) 57 061
2009.I	684 609	408	(-) 13 781	671 236	1 942	673 178	597 233	75 945	91 464	782	(-) 14 736

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2008				2009
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	(-) 19 941	(-) 14 267	(-) 11 292	(-) 11 562	(-) 14 736
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	(-) 117	7	120	1 190	(-) 1
F2-Numerário e depósitos	(-) 8 587	(-) 595	12 597	(-) 18 272	(-) 3 601
F3-Títulos exceto ações	20 626	19 994	2 630	(-) 43 525	(-) 4 544
F.31-Curto prazo	171	(-) 289	711	(-) 1 552	(-) 573
F.32-Longo prazo	20 455	20 282	1 919	(-) 41 973	(-) 3 971
F4-Empréstimos e financiamento	1 208	1 942	1 797	2 907	7 981
F.41-Curto prazo	95	76	(-) 356	(-) 238	8 240
F.42-Longo prazo	1 113	1 866	2 153	3 145	(-) 259
F5-Ações e outras participações de capital	8 037	2 835	6 791	7 642	(-) 159
F7-Outros créditos e débitos	583	3 354	4 454	3 681	(-) 665
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	583	3 354	4 454	3 681	(-) 665
Total da variação do ativo	21 750	27 536	28 389	(-) 46 376	(-) 990
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	(-) 52	(-) 424	296	(-) 2 897	591
F3-Títulos exceto ações	14 032	(-) 151	11 735	(-) 21 176	(-) 8 184
F.31-Curto prazo	1 320	(-) 74	2 191	(-) 12 092	(-) 4 579
F.32-Longo prazo	12 712	(-) 77	9 544	(-) 9 083	(-) 3 604
F4-Empréstimos e financiamento	8 581	10 067	15 742	(-) 35 306	(-) 5 115
F.41-Curto prazo	2 375	3 714	7 557	(-) 37 745	(-) 6 380
F.42-Longo prazo	6 206	6 353	8 186	2 439	1 266
F5-Ações e outras participações de capital	6 790	19 383	9 763	3 169	5 694
F7-Outros créditos e débitos	10 156	9 521	730	21 679	17 168
F.71-Créditos comerciais e antecipações	12 068	4 540	(-) 1 722	(-) 9 597	10 185
F.79-Outras contas a pagar e receber	(-) 1 912	4 981	2 452	31 277	6 983
Total da variação do passivo	39 507	38 396	38 267	(-) 34 531	10 155
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	17 757	10 860	9 879	11 845	11 144
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	15 362	13 128	23 902	32 857	12 344
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 2 183	(-) 3 407	(-) 1 413	284	(-) 3 592

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

GLOSSÁRIO

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Consumo Intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Margem de comércio é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio – descontando as despesas com bens adquiridos para revenda.

Margem de transporte é um dos elementos somados ao preço básico para chegar ao preço de mercado de um bem. Ela representa o custo de transporte pago pelo comprador – embutido no preço do bem transportado.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

COLABORADORES EXTERNOS

ALÉM DAS INFORMAÇÕES DO IBGE, COLABORAM COM CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS:

- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Thelma Faria Wall Barbosa de Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
- Vanuza Bezerra
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Márcio Freitas do Egito Coelho
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Simone Rogoginski
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>